

Niemeyer fez para o prédio do Anexo III um projeto ambicioso, com 47 mil m² de área construída

Senado faz obra de Cz\$ 250 milhões

Brasília — O novo prédio do Senado vai custar Cz\$ 250 milhões. O projeto do arquiteto Oscar Niemeyer, entregue à mesa diretora da casa, é ambicioso: são 47 mil metros quadrados de área construída, 13 andares, três subsolos e uma passarela suspensa, que cruza uma rua paralela à Esplanada dos Ministérios ligando o Congresso Nacional às novas instalações a serem erguidas ao lado do Palácio do Planalto.

Dentro de no máximo 10 dias, a licitação será aberta e em seguida as obras terão início. O prazo previsto para o término da construção é de um ano mas serão necessários outros seis meses para equipar toda a instalação. Lá funcionarão os 72 gabinetes dos senadores e suas assessorias, as assessorias parlamentares dos 27 ministérios e de algumas estatais que começam a credenciar seu pessoal, a assessoria do próprio Palácio do Planalto, as centrais de vídeo-tape, dois restaurantes, uma lanchonete, uma agência do Banco do Brasil e o comitê de imprensa.

“Este gasto não pode ser considerado um gasto supérfluo, de jeito nenhum”, defende o diretor geral do Senado, Lourival Zagonel dos Santos, que coordena o empreendimento. “Não há mais espaço para as comissões técnicas, para os parlamentares e seus servidores”. Zagonel confessa ter sido motivo de preocupação da mesa diretora as críticas que poderiam surgir por causa do projeto. “Mas verificamos que não havia outro jeito”, justifica.

Mesa aprovou

A idéia na verdade não é nova. Em meados do ano passado, o arquiteto Oscar Niemeyer foi convidado a visitar as atuais instalações e, em julho do ano passado, a mesa diretora lhe encomendou o projeto. Aprovado pela própria mesa — já que, segundo Zagonel, não há necessidade de aprovação de todos os senadores —, parte dos custos com a obra entra no orçamento deste ano. Estas mudanças provocarão ainda uma reforma nas instalações atuais, a ser iniciada assim que o novo prédio estiver concluído.

A mesa diretora do Senado alega estar havendo dificuldade de acomodação de pessoal e de comissões nas salas existentes. “Os presidentes das comissões não têm sequer uma sala para ficar ou fazer reuniões com seus assessores — muitas vezes elas são feitas nas residências particulares dos parlamentares, afirma Zagonel. A mesa considerou ainda muito pequeno o espaço utilizado hoje para instalação dos gabinetes e a dificuldade para colocação de novas assessorias.

As maiores dificuldades apontadas pelo diretor-geral do Senado são: falta de espaço para instalar os três novos senadores a serem eleitos pelo Distrito Federal; má acomodação das comissões existentes, e ausência de local para as duas recém-criadas (ciência e tecnologia e fiscalização); adequação dos órgãos de apoio imediato dos parlamentares (como secretaria de divulgação e assessorias parlamentares); criação de novos partidos e consequentemente de suas lideranças (PFL-PL-PSB-PTB) e contratação de 75 novos assessores para as comissões técnicas.

Mudanças na Câmara

A Câmara dos Deputados também cogita de modificar seu plenário e as galerias, pensando especificamente na Constituinte. A idéia seria dividir as galerias, hoje com capacidade para 1.200 pessoas, em três partes: uma destinada ao público, que estaria definitivamente reduzido a 200 pessoas, outra para autoridades e a terceira para a imprensa. Em compensação, o local onde ficam os deputados seria ampliado.

Mas, ao contrário do Senado, que está com o projeto pronto, na Câmara, a idéia não avançou por causa da doença do presidente da casa, deputado Ulysses Guimarães. Ele teve a idéia e pediu ao diretor-geral da Câmara, Ademar Sabino, que consultasse o arquiteto Oscar Niemeyer, o que não chegou a acontecer. Mas não se pensou na colocação de um vidro fechando as galerias.